

PLANO ESTRATÉGICO 2021/25

Cooperativa de Ensino Superior Artístico do Porto
Escola Superior Artística do Porto

Índice

1. Introdução
2. Missão
3. Princípios e valores na gestão
4. Linhas de ação:
 - I – Investigação e Inovação
 - II – Qualidade na formação
 - III – Internacionalização
 - IV – Comunicação
 - V - Desenvolvimento económico
 - VI - Infraestruturas físicas e equipamentos
 - VII - Infraestruturas tecnológicas e sistemas de informação
 - VIII - Gestão de recursos humanos
 - IX - Políticas de bem-estar e apoio social
 - X - Sustentabilidade ambiental
 - XI - Gestão de recursos financeiros
 - XII - Avaliação das ações | Plano estratégico

1. Introdução

O documento que aqui se apresenta traduz as principais linhas de ação e estratégias fundamentais para o período 2021-2025. Este período coincide com uma parte significativa do mandato do atual Conselho de Direção, empossado em maio de 2022, o qual é, aliás, responsável pela construção deste programa, no que à ESAP diz respeito.

O Plano Estratégico proposto, adequa-se à realidade da nossa instituição, enquadrando-se metodológica e conceptualmente nas boas práticas internacionais. Nele consideramos, como referência, as universidades internacionais, bem como as enriquecedoras interações e aprendizagens que temos vindo a estabelecer com os nossos parceiros. Tendo a ESAP conhecido nos últimos anos um desenvolvimento qualitativo, tal facto exprime a nossa vontade de ocupar um posicionamento estratégico, participativo e operativo no contexto académico nacional e internacional, bem como no território da arte contemporânea.

Assim, este documento tem um carácter aberto, potencial e que desejamos seja mobilizador para a ESAP e todos os que a integram. É o percurso dominado por uma atitude crítica, dinâmica e responsável que pretendemos continuar. Esta tarefa só foi e continuará a poder ser realizada com o contributo de todos.

2. Missão

A Escola Superior Artística do Porto (ESAP) tem como entidade instituidora a Cooperativa de Ensino Superior Artístico do Porto (CESAP), entidade de utilidade pública, sem fins lucrativos, constituída em maio de 1982 e legalizada por escritura publicada no Diário da República nº 202, III série, de 1 de setembro de 1982, tendo autorização de funcionamento concedida pelo despacho 129/MEC/86, de 28 de junho.

Desde 2021 que a atual localização da ESAP, na zona oriental da cidade, corresponde a uma opção estratégica que se tem verificado promover a interação com o poder local como com o meio urbano em que se insere. A potencialidade desta zona geográfica objetiva-se num processo de reabilitação assumida como fortemente agregadora e com diversas valências, tanto a nível ecológico como colaborativo, aproveitando importantes infraestruturas e equipamentos urbanos já existentes. A ESAP continuará a desenvolver vários acordos bilaterais com Universidades Europeias e da América Latina, otimizando a mobilidade internacional de docentes, alunos e funcionários.

Os diversos media que configuram as produções artística e arquitetónicas contemporâneas, sustentam o ensino aqui praticado. Através de uma prática interdisciplinar, entendida como espaço de confronto, no qual diferentes experiências e múltiplas perspetivas se cruzam, o estudante constrói o seu campo referencial.

A ESAP é um espaço de incentivo à investigação e de encontro entre artistas, teóricos, investigadores, curadores ou outros profissionais, nacionais e internacionais, tanto internos como externos à instituição. O lugar que ocupa no território das artes e da arquitetura, manifesta-se no crescente reconhecimento dos seus pares.

Considerando o contexto interno e externo em que a Escola Superior Artística do Porto (ESAP) equaciona desenvolver a sua missão, a opção por uma estratégia diferenciadora de qualidade, constitui a premissa fundamental para que a ESAP se possa vir a tornar numa instituição europeia de referência.

Nos últimos anos, a ESAP tem estruturado a sua aprendizagem organizacional através dos seus planos de atividades, da interação crescente entre os seus órgãos, bem como com os da CESAP. Por outro lado, tem vindo a organizar, sistematizar e formalizar as suas estratégias e planos de ação, num novo quadro institucional, no âmbito do qual salientamos: (I) o Programa de ação do Conselho de Direção da ESAP dos últimos cinco anos; (II) a operacionalização do Sistema de gestão da qualidade que inclui a criação do Gabinete para a promoção da qualidade; (III) a realização de Protocolos que fortaleçam a relação com os parceiros regionais, nacionais e internacionais; (IV) a construção de redes académicas, internas e externas, que permitam aprofundar e renovar projetos conjuntos de qualidade internacional; (V) a criação de uma rede nacional e internacional de artistas, curadores, colecionadores e críticos através da galeria DÍNAMO. (VI) criar condições que permitam propor a inserção da galeria DÍNAMO na Rede Portuguesa de Arte Contemporânea assim contribuindo para reforçar a visibilidade nacional e internacional da ESAP no domínio das múltiplas práticas artísticas.

A médio prazo pretendemos afirmar-nos no quadro das melhores escolas de ensino superior no campo das artes e desenvolver estratégias para a valorização económica do conhecimento, no âmbito regional, nacional e internacional. Promover acordos alargados de cooperação, aferir a produção de conhecimento através de padrões internacionais e reforçar a presença dos nossos investigadores, docentes e artistas em redes de colaboração académica, científica e artística, constituem desafios de elevada importância, nos quais nos propomos continuar a apostar.

Desta forma, o Plano Estratégico reforça o processo de desenvolvimento institucional. A ESAP resulta de uma construção coletiva na qual continuamos a acreditar.

3. Princípios e valores na gestão

O presente Plano estratégico respeita os estatutos da CESAP e da ESAP que se encontram em vigor, ambos reconhecidos internamente pela comunidade académica e externamente pela tutela. A autonomia académica da ESAP perante a CESAP, o pensamento crítico e a liberdade de opinião e expressão, constituem princípios históricos que se orientam pelo exercício de um tipo de gestão que respeita a diferença e defende a inclusão, de acordo, aliás, com as melhores práticas da nossa instituição.

A CESAP-ESAP possui um estatuto jurídico singular no universo do ensino superior em Portugal e na Europa, particularmente importante quando se trata de áreas como as do pensamento, das artes, da formação, investigação e produção-disseminação do conhecimento. A consolidação internacional, a igualdade de direitos e deveres, a independência e recusa de qualquer forma de cristalização, norteiam o projeto que aqui apresentamos.

A constituição do Gabinete para a promoção da qualidade, que será responsável pela definição da política da qualidade da ESAP, constituirá, certamente, uma estrutura estratégica da nossa vida institucional.

4. Linhas de ação

I – Investigação e Inovação

O Plano Estratégico parte de uma situação de desenvolvimento da investigação no quotidiano da ESAP, com resultados positivos.

Dotada de uma unidade de investigação acreditada pela FCT, o Centro de Estudos Arnaldo Araújo (CEAA), e de um Laboratório de Investigação em Arquitetura e Design (LIAD), a ESAP tem vindo ainda a desenvolver a investigação no âmbito dos Departamentos através do financiamento de projetos coletivos de curta duração (um ano), os Projetos ESAP.

Assim, desde 2010 que a ESAP tem participado mais ativamente em concursos nacionais e internacionais. Entre 2010 e 2015, decorreram no CEAA três projetos de investigação com financiamento FCT, envolvendo parcerias com outras instituições e avaliação final A, isto é, francamente positiva. Entre 2016 e 2019 decorreu ainda um projeto colaborativo transnacional com financiamento HERA/Horizonte 2020. Do mesmo modo o LIAD tem vindo a desenvolver vários projetos entre os quais se destaca o OPO'ARCH, financiado pelo Portugal 2020.

Paralelamente, realizou-se um esforço de integração dos alunos na investigação, através da abertura de concursos para ECI - Estágios Creditados de Investigação, bem como atribuição de bolsas de investigação no âmbito dos projetos em curso.

Existem já algumas iniciativas editoriais, entre as quais se contam duas coleções editadas pelo CEAA – as *Edições Caseiras* e as *Edições do CEAA* – e uma revista *Persona, revista do departamento de Teatro e Cinema da ESAP*, todas com revisão cega por pares.

Nesta sequência, pretende-se garantir que a investigação seja uma prática quotidiana corrente na ESAP, ligando unidades, projetos e docência, explorando e potenciando sinergias de modo a tornar a instituição num lugar de excelência ao nível da investigação e da inovação no campo das artes e da arquitetura.

Para isso, será importante não só manter como promover o desenvolvimento da política de incentivo através do financiamento de Projetos de Investigação ESAP e da divulgação e maior implementação dos ECI - Estágios Creditados de Investigação, procurando o envolvimento de docentes e estudantes na investigação.

Prevê-se ainda a continuação do lançamento de Projetos ESAP de Inovação Docente, sendo a inovação aqui entendida como a tradução prática de ideias em novos sistemas e interações sociais, cujo propósito é a introdução e a contínua atualização de melhorias no processo de aprendizagem dos estudantes e na qualidade da docência universitária, contribuindo assim para uma evolução cultural que prestigie a Escola Superior Artística do Porto.

Considerando que a procura de metodologias que otimizem a aprendizagem, é um claro sinal de inovação de uma comunidade docente dinâmica e interessada em oferecer a melhor formação possível, numa instituição como a ESAP, esta procura passa também pela possibilidade de experimentação interdisciplinar e pelo envolvimento dos estudantes no desenvolvimento do projeto.

Com a institucionalização destes projetos procura-se, à semelhança do que tem vindo a acontecer com os projetos de investigação ESAP, promover a criação de equipas no campo da inovação docente que contribuam para a inovação no campo da docência universitária.

O apoio às unidades de investigação existentes – Centro de Estudos Arnaldo Araújo e Laboratório de Investigação em Arquitetura e Design – constitui outra vertente do investimento na investigação, bem como a implementação de medidas de incentivo à investigação em áreas até à data menos trabalhadas na instituição, como é o caso do Design de Comunicação.

A divulgação de concursos nacionais e internacionais junto do corpo docente e de investigadores, acompanhada da criação de mecanismos de apoio à elaboração de candidaturas e de execução dos projetos – um Gabinete de Apoio à Investigação (GAI) – com vista ao aumento substancial do número de projetos e consequentemente de indivíduos neles diretamente envolvidos, constitui outro dos objetivos do período considerado neste Plano Estratégico.

Existe já um Regulamento de Bolsas de Investigação, em colaboração com a CESAP, aprovado pela FCT, o qual regulamenta de forma clara as bolsas atribuídas no âmbito da CESAP, da ESAP e das suas unidades de investigação e uma estrutura de suporte: o Gabinete de Apoio ao Bolseiro. Prevê-se um aumento substancial de bolsas atribuídas no âmbito de projetos e do financiamento plurianual da FCT ao CEAA.

Do mesmo modo, prevê-se a implementação da contratação de investigadores, tanto doutorados como de apoio à investigação no âmbito do financiamento plurianual da FCT ao CEAA, dos concursos para o Emprego Científico e de projetos de investigação.

A captação de investigadores estrangeiros será outra das prioridades do período, aumentando não só o número de estadias de investigação de doutorandos, realizadas no âmbito de programas de doutoramento internacionais, mas também de investigadores em diversos graus da carreira. A captação de doutorandos constitui outro dos objetivos deste período.

A oferta de condições para a realização de projetos artísticos e de curadoria de investigação diretamente articulados com a docência e a investigação em curso na ESAP constitui outro dos objetivos para o período. Neste campo serão igualmente apoiadas as candidaturas a projetos nacionais, internacionais e transnacionais.

A participação em consórcios nacionais e internacionais para o desenvolvimento de projetos conjuntos será fortemente incentivada, esperando-se que o seu número aumente substancialmente até 2025.

Por seu lado, a divulgação dos resultados no campo da investigação e inovação constitui um campo privilegiado de investimento, apostando-se no incentivo à diversificação de meios e ao alargamento do público-alvo da mesma.

Assim, até 2025 espera-se ainda tornar generalizado o uso da plataforma CiênciaVitae para curricula vitae entre docentes, investigadores e estudantes, bem como o recurso a redes como a Academia.edu ou ResearchGate para divulgação da investigação produzida.

Simultaneamente, será realizado um esforço de simplificação do acesso ao repositório da ESAP integrado no RCAAP, tornando-o direto para todo o corpo docente e de investigação e fortemente incentivada a partilha da respetiva produção em regime de acesso aberto. Procedimento semelhante será implementado para as dissertações produzidas no âmbito dos cursos.

Em articulação com o RCAAP, a aposta numa política de acesso aberto, passa ainda pela implementação da atribuição de DOI às publicações editadas no âmbito da ESAP ou produzidas pelos seus investigadores.

A modernização e dinamização dos serviços da Biblioteca da ESAP, constitui outro dos objetivos, pretendendo-se dota-la de espaço próprio na página web da ESAP, tomar medidas no sentido da disponibilização pública do respetivo catálogo através da sua integração na Porbase, investir no acesso a recursos bibliográficos *online* e a divulgação das aquisições através de boletins mensais. A adesão aos serviços da FCCN constitui outro dos objetivos deste Plano Estratégico.

A integração entre Investigação, Inovação e Formação será fortemente estimulada. Na mesma linha de atuação, pretende-se aumentar substancialmente a percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo e promover a autoiniciativa neste campo.

II – Qualidade na formação

A ESAP adequou toda a sua oferta formativa à estrutura de graus e diplomas que resultou da aplicação dos pressupostos orientadores da Declaração de Bolonha. De igual forma, tem, nos últimos anos, organizado e apresentado junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, vários processos de acreditação dos ciclos de estudo que ministra. Neste âmbito, a ESAP apresenta-se como uma instituição responsável por possibilitar uma formação superior que assegure um conjunto de competências, particularmente nas áreas do conhecimento e da prática das artes e arquitetura.

Ao nível da oferta formativa a situação a considerar como ponto de partida é a seguinte: cinco ciclos de estudo conferente do grau de licenciado e três ciclos de estudos que conferem o grau de mestre. A oferta formativa ao nível pós-graduado pretende-se diversificada e que venha a configurar-se na apresentação de cinco pós-graduações nas áreas das artes, design e arquitetura, assim abrangendo a totalidade das áreas existentes ao nível das licenciaturas. Através da oferta de pós-graduações conferentes, ou não, de grau académico, a ESAP contribui para melhorar as qualificações da população e promover a educação permanente.

Neste contexto, será proposta a criação de um ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado na área da Banda Desenhada/Ilustração, bem como a um outro conducente ao grau de mestre na área das Artes Performativa. Estes novos ciclos reforçarão a oferta formativa pós-graduada.

No que respeita ao corpo docente, a instituição conta, como situação de partida, com um rácio adequado à formação que ministra.

A breve prazo se implementará a progressão na carreira docente, ativando o quadro com lugares para Professores Associados e Professores Catedráticos.

Afigura-se, ainda, como fator primordial, efetivar um ensino multidisciplinar, garantir conteúdos científico-pedagógicos, metodologias, práticas pedagógicas e contextos formativos que

promovam o conhecimento no domínio das artes e da arquitetura. Aproximar o conhecimento do tecido económico e social, potenciando sinergias, constitui um dos mais importantes e urgentes desafios. Apenas sendo capaz de assegurar condições de trabalho e competências, se é capaz de atrair estudantes e entidades empregadoras.

Nos próximos anos, a ESAP pretende continuar a qualificar a relação ensino-aprendizagem, alargar a capacidade formativa inicial, promover medidas que potenciem o sucesso escolar, otimizar os seus recursos docentes e apoiar a investigação. Implementar todo um conjunto de estratégias que possibilitem atingir os objetivos previstos neste plano de ação, constitui a meta em função da qual será possível melhorar continuamente a formação, à luz de critérios internacionais de aferição.

Neste âmbito, situamos ainda a breve conclusão da nova galeria DÍNAMO, NA Rua dos Navegantes, 51, de forma a possibilitar um contacto próximo e produtivo intercâmbio entre a formação e o campo profissional das artes.

III – Internacionalização

A internacionalização é um dos fatores preponderantes de mudança do Ensino Superior atual, no qual a circulação de pessoas e ideias se tornou generalizada, pelo que constitui também um eixo importante deste Plano Estratégico para 2021-2025.

Considerando que o programa Erasmus+ é um instrumento poderoso de apoio à internacionalização, pretende-se incrementar a sua utilização, aumentando o número de missões de ensino, a circulação de staff e alunos, bem como a criação de parcerias e de cursos internacionais.

Pretende-se, deste modo, apostar na participação e organização de cursos BIP - Blended Intensive Programmes. Trata-se de uma nova modalidade do Programa Erasmus+ que consiste na realização de cursos intensivos e interdisciplinares, que combinam uma componente de mobilidade online com uma mobilidade física de curta duração, com o intuito de promover novas e inovadoras metodologias de ensino e aprendizagem.

No mesmo sentido, considera-se importante o alargamento do âmbito dos protocolos de intercâmbio para além do espaço europeu, com particular relevo para os países da CPLP, pelas naturais afinidades linguísticas e culturais com Portugal.

Como apoio à circulação de pessoas, continuar-se-á a facultar cursos gratuitos de português aos estudantes estrangeiros acolhidos pela ESAP e cursos de língua inglesa aos docentes e funcionários, com vista a ultrapassar as barreiras linguísticas de comunicação.

O incentivo à construção de parcerias e consórcios internacionais com vista à realização e projetos artísticos, de ensino, de investigação ou de inovação, bem como a integração da ESAP e das suas estruturas – cursos, departamentos, unidades de investigação, produção e inovação – em redes internacionais da especialidade, constitui outra forma de consolidar a presença internacional da instituição.

A integração, no quotidiano académico, de exposições, residências artísticas internacionais, workshops e seminários, com artistas de reconhecido mérito, ou a participação em festivais, bienais e eventos internacionais similares, constituem outra via de internacionalização a potenciar.

IV – Comunicação

O planeamento estratégico para 2021-2025 parte de uma situação mais favorável, tanto no campo da imagem como no plano da divulgação da ESAP.

A página web da instituição apresentará, a partir do final do mês de fevereiro de 2023, um novo site dotado de uma imagem gráfica mais atualizada, eficaz e intuitiva ao nível da disponibilização dos conteúdos. Assim, o backoffice será de fácil uso e o mapa de conteúdos traduzirá a estrutura orgânica da ESAP com utilização claramente intuitiva.

Ao nível da divulgação, a focalização terá uma presença mais assertiva nas redes sociais. A documentação destinada à divulgação dos cursos é também ela mais diversificada e adequada graficamente o que tornará a sua leitura mais apelativa.

Este novo site constitui um instrumento importante para fazer circular a informação dentro e fora da Instituição, bem como ao nível da visibilidade e autonomia, tanto ao nível da informação, como dos cursos, departamentos, unidades de investigação e outras estruturas com dimensão que o justifique.

O acesso direto ao repositório aberto e a diversas bases de dados, nomeadamente dos projetos desenvolvidos na instituição, é outra das novas vertentes que se pretende continuar como meio de disseminação do trabalho da instituição.

Nesse sentido será feita uma aposta no aumento substancial da visibilidade nas redes sociais e na comunicação social, dos principais eventos e atividades realizadas na instituição, bem como dos resultados dos trabalhos realizados por docentes, investigadores, alunos e Alumni.

Será ainda estruturado um plano de divulgação dos cursos junto de potenciais candidatos, que passa pela presença nas feiras pedagógicas, visitas a escolas e participação em fóruns.

A realização de um Open Study Day e das atividades incluídas nas ESAP Júnior e ESAP Sénior, constituem outra vertente da divulgação do trabalho realizado na escola.

A divulgação internacional dos cursos e dos projetos com vista à captação de alunos e investigadores estrangeiros constitui outra das prioridades do período.

No sentido da concretização e especialização das ações previstas, será criado um Gabinete de Comunicação que funcionará como estrutura de apoio direto ao Conselho de Direção

O Gabinete Alumni, que igualmente foi criado e continuaremos a potencializar, contribuirá também para a circulação de informação de apoio aos graduados e pós-graduados pela ESAP e da atividade da instituição em geral.

V - Desenvolvimento económico

Mapa previsional de Rendimentos e Gastos - Anos letivos 2021/2022 a 2025/2026

| Orçamentos de Rendimentos e Gastos - Anos letivos 2021/2022 a 2025/2026 | | | | | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Descrição | 2021/2022 realizado | 2022/2023 | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
| 1 - Rendimentos Previstos | | | | | |
| 1.1 Vendas e Prestação de serviços | 1.241.518,11 | 1.365.669,92 | 1.638.803,91 | 1.720.744,10 | 1.806.781,31 |
| 1.2 Subsídios à Exploração | 68.074,17 | 102.111,26 | 122.533,51 | 128.660,18 | 135.093,19 |
| 1.4 Rendimentos suplementares | 3.724,28 | 54.097,83 | 108.195,66 | 162.293,49 | 227.210,89 |
| 1.5 Outros rendimentos e ganhos | 120.980,78 | 133.078,86 | 24.767,00 | 26.005,35 | 27.305,62 |
| 1.5 Proveitos e ganhos financeiros | 116,07 | 232,14 | 255,354 | 268,12 | 281,53 |
| Total dos Rendimentos Previstos | 1.434.413,41 | 1.655.190,00 | 1.894.555,43 | 2.037.971,24 | 2.196.672,53 |
| 2 - Gastos Previstos | | | | | |
| 2.2 Fornecimentos e serviços externos | 643.705,15 | 514.964,12 | 463.467,71 | 477.371,74 | 501.240,33 |
| 2.3 Gastos com o pessoal | 1.303.730,04 | 1.103.730,04 | 1.136.841,94 | 1.193.684,04 | 1.253.368,24 |
| 2.4 Gastos de depreciação e de amortização | 160.055,92 | 160.055,92 | 160.055,92 | 164.857,60 | 169.803,33 |
| 2.5 Perdas por imparidade | 56.456,18 | 62.101,80 | 68.311,98 | 70.361,34 | 72.472,18 |
| 2.6 Outros gastos e perdas | 146.744,75 | 77.583,00 | 37.583,00 | 38.710,49 | 39.871,80 |
| 2.8 Gastos e perdas de financiamento | 0,00 | 0,00 | 4.770,00 | 4.913,10 | 5.060,49 |
| Total dos Gastos Previstos | 2.310.692,04 | 1.918.434,88 | 1.871.030,55 | 1.949.898,30 | 2.041.816,37 |
| 3 - Resultado Líquido do Período | -876.278,63 | -263.244,87 | 23.524,88 | 88.072,94 | 154.856,16 |

Os valores do primeiro ano, 2021/2022, correspondem ao já realizado e aprovado em Assembleia Geral, tendo-se obtido resultados negativo, mas a situação financeira da Instituição é muito sólida fruto da grande autonomia financeira superior a sete milhões de euros que tem conseguido, nomeadamente com a alienação de património e cujos capitais próprios estão a ser reinvestidos nas novas instalações.

O resultado negativo deveu-se muito à pandemia, à guerra e ao agravamento muito grande dos gastos, principalmente os da construção civil.

As projeções nos anos seguintes tiveram como base os pressupostos seguintes:

A mudança de instalações para uma zona que é considerada nobre na cidade do Porto foi concluída e, será certamente um fator atração de mais alunos. A sua localização junto à Escola Soares dos Reis, principal escola secundária artística do Norte, com mais de mil alunos, é já um dos principais “fornecedores” de alunos da ESAP, será um fator muito importante no “recrutamento” de alunos, estimando-se que poderá duplicar nos próximos anos.

Criação de novas parcerias com entidades e empresas que promovam a nossa Instituição: refira-se a título de exemplo, o recém protocolo celebrado com o G. D. C. do Banco BPI, uma parceria que divulgará toda a nossa oferta formativa junto de 11.000 associados a nível nacional.

Aumento dos rendimentos suplementares e outros rendimentos originados por fontes alternativas, nomeadamente de propinas de ciclos de estudos e de outras atividades ligadas à educação e formação.

As receitas incrementadas por novos projetos, tendo-se contado já com os da FCT.

Por outro lado, vão centralizar-se todos os serviços num único edifício, ambientalmente sustentável, o que permitirá uma melhoria significativa da eficiência dos gastos, nomeadamente ao nível dos gastos com a eletricidade que baixarão cerca de 50%.

Além disso, as novas instalações vão contar com uma Residência Universitária a breve prazo, o que otimizará a oferta dos atuais serviços de ensino, particularmente para estudantes fora da área metropolitana do Porto e para os estrangeiros.

Acrescem assim rendimentos muito significativos, que se consideram complementares, e se estima que venham a ser superiores a duzentos mil euros a partir do terceiro ano.

VI – Infraestruturas físicas e equipamentos

INFRAESTRUTURAS FÍSICAS: AS NOVAS INSTALAÇÕES DA CESAP/ESAP

Estratégia e Objetivos

Ao fim de quase 40 anos a ESAP abandona o Centro Histórico do Porto, quer porque as instalações centenárias estavam a necessitar de obras profundas e incompatíveis com a manutenção do funcionamento das atividades académicas, quer porque a gentrificação e turistificação da zona criaram uma envolvente pouco convidativa à permanência.

Como tal, os cooperantes da CESAP deliberaram em Assembleia Geral relocalizar as suas instalações numa zona da cidade do Porto mais tranquila e com projeto de raiz. A oportunidade foi reabilitar um antigo conjunto industrial junto à Avenida Fernão de Magalhães, na Freguesia do Bonfim, com projeto de arquitetos professores da casa.

Trata-se de uma zona servida pelas linhas de autocarros da Avenida Fernão Magalhães, recentemente requalificada, o que permite a conexão com a rede do metro no Campo 24 de Agosto, bem como com a interface de transportes rodoviários suburbanos e regionais aqui

situado. Deste modo, promove-se também uma estratégia de mobilidade sustentável, assente no transporte público e nos modos suaves de transporte.

Por outro lado, e do outro lado da rua, situa-se a Escola Artística Soares dos Reis, o que permite reforçar um Cluster de artes e contribuir para o processo de reabilitação física e revitalização social e cultural da zona Oriental da cidade.

O Edifício Fabril Pré-Existente

O antigo conjunto industrial é o herdeiro do iniciado em 1908 por João da Fonseca Carvalho, com um tear manual para fiação de sedas. Em 1944, o crescimento da empresa motivou a edificação de novas instalações na Rua dos Navegantes. O projeto da nova fábrica foi definido na sua essência pelo arquiteto Viana de Lima, ex-docente da ESAP, e no qual colaborou também o arquiteto Agostinho Ricca. A este conjunto foi acrescentado em 1945 uma casa com frente para a Avenida Fernão Magalhães e, em 1946 e 1951, duas construções anexas à fábrica, uma das quais da autoria do arquiteto João Queiróz.

É neste antigo conjunto industrial que a CESAP e a ESAP estão agora instaladas criando assim condições de excelência e referência para o seu ensino superior artístico. Aproveita-se assim a oportunidade para reabilitar um antigo edifício industrial e construir uma escola ambientalmente sustentável, dotada de espaços adaptados às necessidades do ensino superior artístico do séc. XXI, com projeto da autoria de arquitetos e engenheiros docentes do Mestrado Integrado em Arquitetura da ESAP.

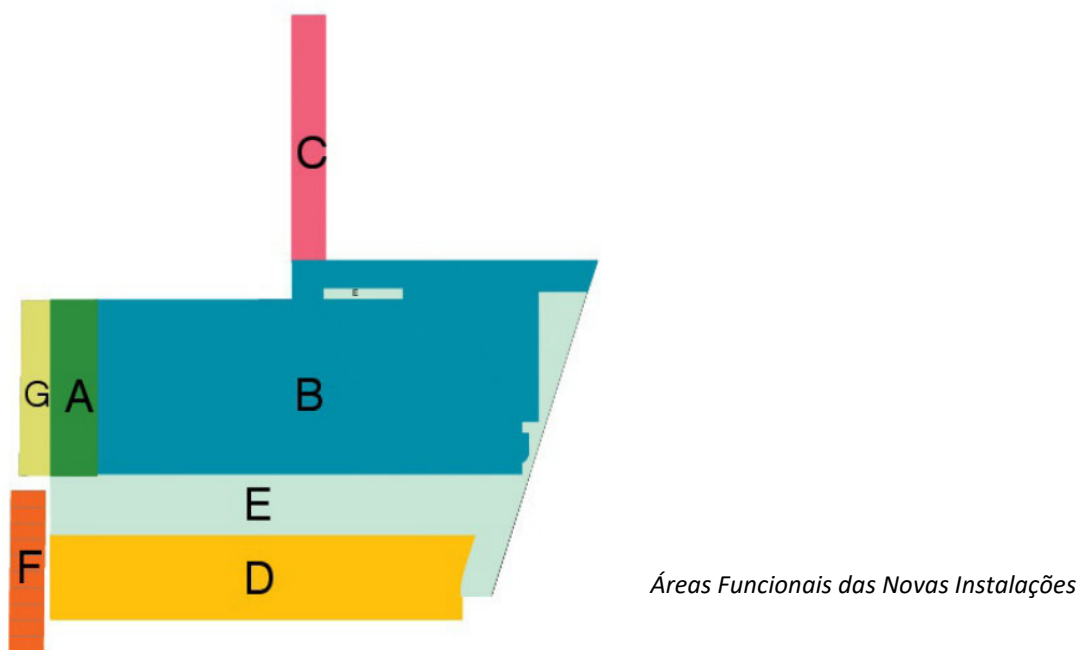
Projeto das Novas Instalações

“A ideia central do projeto tem como principal objetivo a realização de um equipamento fortemente caracterizado pela utilização coletiva dos diferentes espaços. Nomeadamente o espaço da nave da antiga fábrica é concebido como um lugar de prática didática das diferentes disciplinas de forma a criar uma relação direta no desenvolvimento dos diferentes momentos da aprendizagem. Aprender fazendo e aprender com os outros para criar interdisciplinaridade no campo artístico, firmando a necessidade de perseguir a ideia de Arte Total como objetivo da integração das diferentes artes. Neste sentido os espaços interiores serão tratados como espaços interligados, flexíveis e polivalentes. Os espaços exteriores serão complementares dos interiores. Serão transparentes e com grande relação entre interior e exterior”.¹

Programa de utilização das edificações

¹ Fernandes, F. *et al*, Memória Descritiva do Projeto de Licenciamento, novembro de 2020, p.15

As áreas funcionais são estruturadas em sete zonas:



Zona A - Com acesso pela Rua dos Navegantes, o antigo edifício administrativo existente na cabeceira norte da grande nave industrial, será com ligeira remodelação, usado para albergar os espaços administrativos e de Direção da CESAP. No Piso 0 (semicave), em continuidade com a antiga nave industrial (Zona B) serão instalados serviços e laboratórios informáticos.

Zona B - Consiste na área da nave industrial destinada exclusivamente às atividades letivas. Trata-se de uma área que, devido às características espaciais, permitirá uma ocupação diversificada em momentos diferentes. Partindo de um único grande compartimento, a antiga nave industrial, será ocupada lateralmente por dois pisos de módulos independentes da estrutura existente, em sistemas leves pré-fabricados, deixando uma zona central de pé-direito duplo. Os diversos laboratórios, ateliers e salas de aula ficarão aqui localizados, assim como o auditório principal.

Zona C - Composta pela zona a reconstruir e ampliar na frente da Avenida Fernão Magalhães. Embora de modestas dimensões, o edifício com grande visibilidade, terá como funções, a Galeria de Exposições com a possibilidade de acesso direto a partir do exterior e a Biblioteca com acesso a partir do andar superior da grande nave.

Zona D - Esta área faz parte do novo edifício a construir integralmente de raiz. Do nível do espaço público arborizado, será possível aceder à área da entrada principal e de forma independente, à residência de estudantes e ao bar/cantina e auditório. Existem neste novo corpo, 7 níveis,

funcionando o inferior como uma zona de articulação com o nível da grande nave da antiga fábrica e com o novo pátio permeável e ajardinado. Este nível contém estúdio de cinema, laboratório de som, serviços administrativos da ESAP, bem como espaços nobres de acesso e circulação e o Bar/Cantina. Os níveis acima têm todos os espaços relacionados o acesso principal, auditório e com a administração e gestão académica, assim como os centros de investigação e gabinetes para docentes. Os níveis seguintes são dedicados à residência universitária, sendo o último nível apenas parcialmente ocupado, com uma sala de uso diversificado, deixando a cobertura prevista como ajardinada, para qualificação ambiental.

Zona E - Um espaço exterior de separação entre a Zona B e o novo corpo, com as características de um pátio interno, permitirá os níveis adequados de iluminação e ventilação natural das várias áreas construídas. Um espaço com possível e desejável introdução criteriosa de elementos vegetais e superfícies permeáveis. Além do pátio principal, com o objetivo de valorizar as áreas menos iluminadas, estão previstos alguns outros pequenos pátios verdes, que no total, ultrapassam os 15% da área total do lote. Esta solução arquitetónica permite uma distribuição programática dinâmica e uma flexibilidade espacial, consubstanciando no novo território académico, os valores e as características intemporais da CESAP/ESAP.

Zona F – Na área resultante das demolições entre Rua dos Navegantes e Rua Major David Magno está prevista a realização de um pequeno parque estacionamento com 10 lugares (em grelha de enrelvamento) e que permite também uma zona de cargas e descargas.

Zona G – Nesta zona disponibilizou-se um espaço para estacionamento de bicicletas e outras formas de mobilidade suave, de modo a promover a estratégia de sustentabilidade ambiental evitando o recurso ao automóvel.”²

Áreas de construção e Espaços Previstos em Projeto

No projeto licenciado, de acordo com o Alvará de Licenciamento de Obras de Ampliação/Alteração N.º NUD/397877/2021/CMP, estão previstos **8.413 m²** de Área bruta, que compreende:

- A reabilitação e alteração de edifícios com **3.119 m²** de área bruta (Serviços administrativos e de gestão da CESAP, Salas de Aulas, Ateliers, Oficinas, Laboratórios, Auditório, Galeria de Exposições e Biblioteca);

² Adaptado de Fernandes, F. *et al*, Memória Descritiva do Projeto de Licenciamento, novembro de 2020, pp. 13-14

- A construção de um novo edifício com **5.294 m²** de área bruta (Bar/Cantina, Estúdio, Laboratório, Auditório, Serviços Académicos e Administrativos da ESAP, Centros de Estudos e Investigação, Gabinetes de Docentes e Residência de Universitária);
- Arranjos exteriores de uma área aproximada de **635 m²**³.

Situação Atual das Instalações

No decorrer do desenvolvimento e licenciamento do projeto, ocorreu a situação Pandémica de COVID19, que incluiu períodos de confinamento total, o que limitou e atrasou toda a operação prevista. Assim, o Alvará de licenciamento que permitiu iniciar a fase de construção, foi obtido apenas em 2021. As obras das Novas instalações iniciaram-se em 2021 com trabalhos preparatórios, que incluíram a remoção de todas as coberturas de fibrocimento e remoção de divisórias interiores.

Posteriormente, a Guerra na Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022, teve uma repercussão negativa em toda a economia mundial, ampliando a crise económica e de distribuição decorrente da COVID19. Em concreto a Guerra provocou graves problemas na produção e distribuição de materiais construção, levando a um aumento generalizado dos preços e a um enorme atraso na entrega dos produtos. Com um pico na subida de preços dos materiais e da mão-de-obra em abril de 2022, estes chegaram a alcançar uma média de 22,5% de aumento, chegando em casos extraordinários a valores entre 30% e 60%⁴.

Atendendo a estes fatores e não sendo possível economicamente viável realizar todo o projeto de imediato, programou-se internamente uma divisão em 3 fases:

- A Fase 1 corresponde à reabilitação/transformação do edifício fabril e administrativo, assim como à colocação em funcionamento de todos os sistemas técnicos indispensáveis para que o edifício funcione dentro de todas as regras de segurança e regulamentos aplicáveis;
- A Fase 2 corresponde à construção da Galeria de Exposições e Biblioteca, implantados no terreno que dá acesso à Avenida de Fernão de Magalhães;
- A Fase 3 corresponde à construção do Novo Edifício com entrada pela Rua do Major David Magno.

³ - Informação retirada de Fernandes, F. *et al*, Memória Descritiva do Projeto de Licenciamento, novembro de 2020, p. 14.

⁴ - Ver INE, *Índice de Custos de Construção de Habitação Nova*, publicado em 09/03/2023 e acessível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=586308705&DESTAQUESmodo=2 (acedido em 10/04/2023) e INE, *Índice de Custos de Construção de Habitação Nova*, publicado em 08/02/2023 e acessível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=581112338&DESTAQUESmodo=2 (acedido em 10/04/2023).



Faseamento da Construção

A partir do ano letivo de 2022/2023 todas as atividades letivas e serviços administrativos passaram para as novas instalações, ocupando os espaços correspondentes à Fase 1. Assim, neste momento as atividades da ESAP desenvolvem-se nos dois pisos da nave fabril e nos 3 pisos do antigo corpo administrativo da fábrica, ocupando as Áreas Brutas de Construção, em metros quadrados, constante na tabela seguinte. Não se contabilizaram os espaços exteriores (varandas e terraços) nas áreas reabilitadas.

| Pisos | Área reabilitada | Área ajardinada | Cobertura ajardinada | Cobertura demolida | Edifícios demolidos |
|--------------|------------------|-----------------|----------------------|--------------------|---------------------|
| Piso 0 | 2.583,99 | 96,46 | | | 219,2 |
| Piso 1 | 1705,58 | | 98,47 | 187,85 | |
| Piso 2 | 180,53 | | | | |
| Total | 4470,01 | 96,46 | 98,47 | 187,85 | 219,2 |

Nas três tabelas seguintes apresenta-se as ocupações dos espaços, divididos por pisos e com a respetiva área útil de cada espaço; são também apresentadas as áreas exteriores e, quando existam, as coberturas ajardinadas.

Piso 0

| Uso | Área (m ²) |
|--|------------------------|
| A1 - Sala de Aula | 61,4 |
| A2 - Sala de Aula | 60,3 |
| A3 - Sala de Aula | 59,6 |
| A4 - Sala de Aula | 29,4 |
| A5 - Sala de Aula | 32,6 |
| Conselhos Geral, Científico e Pedagógico Provedor do Estudante | 27,2 |
| Laboratório Multimédia 1 | 56,4 |
| Laboratório Multimédia 2 | 59,8 |
| Laboratório de Fotografia 1 | 30,09 |
| Laboratório de Fotografia 2 | 28,6 |
| Sala de Aula de Fotografia | 46,3 |
| Arrumos Fotografia | 2,62 |
| Laboratório de Som | 30,3 |
| Centro de Estudos Arnaldo Araújo | 59,7 |
| Conselho de Direção | 57,3 |
| Estúdio de Teatro e Cinema | 99,2 |
| Oficina de Cenografia | 64 |
| Arrumos CAV | 13 |
| Hall Cenografia | 5,28 |
| Auditório / Workshop | 217,34 |
| Oficina de Gravura | 56,3 |
| Oficina de Serigrafia | 73,9 |
| Oficina de Litografia | 68,4 |
| Lavagem de Quadros de Serigrafia | 10,5 |
| Laboratório UV | 15,9 |
| Arquivo Secretaria ESAP | 28,1 |
| Arquivo ESAG | 4,07 |

| | |
|------------------------------------|-----------------|
| Arrumos | 62,79 |
| Gabinete de Informática | 21,2 |
| Hall Gabinete de Informática | 2,13 |
| Sala dos Servidores de Informática | 12 |
| Sala dos Bastidores | 12,9 |
| Centro de Informática | 82,1 |
| Centro de Impressão | 33,9 |
| Laboratório de Fabricação Digital | 20,6 |
| Oficina de Maquetes | 60,4 |
| Vestiário do Pessoal - Masculino | 20,3 |
| Vestiário do Pessoal - Feminino | 18,4 |
| Arrumos Pessoal | 4,08 |
| Instalações Sanitárias Gerais | 41,9 |
| Camarins Femininos | 17,9 |
| Camarins Masculinos | 16,5 |
| Instalações Sanitárias Workshop | 2,14 |
| Área Técnica 1 | 3,77 |
| Área Técnica 2 | 5,77 |
| Corredor Central | 430,82 |
| Corredor Workshop/Camarins | 23,1 |
| Arrumos Exteriores | 72,47 |
| Total | 2.262,77 |
| Pátio do Workshop | 72,1 |
| Pátio das Instalações Sanitárias | 24,2 |
| Pátio / Escada da Chaminé | 95,7 |
| Total | 192 |

Piso 1

| Uso | Área (m ²) |
|---------------------------------|------------------------|
| Hall Entrada Rua dos Navegantes | 18,2 |
| Secretaria | 27,3 |
| Estúdio de Fotografia | 62,6 |

| | |
|---|-----------------|
| Átrio Navegantes | 141,4 |
| Sala dos Funcionários | 15,6 |
| Hall Funcionários AE | 4,12 |
| Associação de Estudantes | 17,8 |
| Máquinas de Vending | 6,78 |
| B1 - sala de aula | 50,4 |
| B2 - sala de aula | 49,5 |
| B3 - sala de aula | 48,9 |
| B4 - sala de aula | 48,3 |
| B5 - sala de aula | 55 |
| B6 - sala de aula | 44,1 |
| Atelier de Desenho | 56,1 |
| Régie do Workshop Auditório | 21,5 |
| Atelier de Artes Plásticas | 70,4 |
| Átrio Régie | 121 |
| B7 | 49,7 |
| LIAD | 48,7 |
| Biblioteca | 97,5 |
| Direções Cursos Direções de Departamento GREI/Erasmus | 53,6 |
| Sala de Docentes Sala de Reuniões | 45,1 |
| Arrumos | 45,8 |
| Arrumos | 10,7 |
| Escada Arrumos | 3,89 |
| Corredor Lidl | 80,7 |
| Corredor Pátio | 82,2 |
| Escada | 5,94 |
| Escada | 11,1 |
| Escada | 3,92 |
| Escada | 13 |
| Rampa | 18,3 |
| Total | 1.429,15 |
| Terraço Biblioteca | 27,5 |

| | |
|---|--------------|
| Terraço Navegantes | 112 |
| Terraço Chaminé | 45,1 |
| Escada Exterior | 10,8 |
| Escada Exterior | 20,9 |
| Total | 216,3 |
| Cobertura Ajardinada das Instalações Sanitárias | 37,9 |
| Cobertura Ajardinada dos Camarins | 60,4 |
| Total | 98,3 |

Piso 2

| Uso | Área (m ²) |
|----------------------------------|------------------------|
| Gabinete da Ação Social | 13,82 |
| Instalações Sanitárias | 3,27 |
| Instalações Sanitárias | 2,07 |
| Tesouraria | 32,14 |
| Secretariado da Direção da CESAP | 13,8 |
| Sala da Direção da CESAP | 36,45 |
| Hall do Piso 2 | 26,58 |
| Escada | 7,05 |
| Corredor da Direção da CESAP | 10,64 |
| Total | 145,82 |
| Varanda do Piso 2 | 10,25 |
| Total | 10,25 |

Na tabela seguinte, sintetiza-se as Áreas Úteis por piso, e os espaços exteriores (pátios, terraços e varandas diretamente relacionados com o antigo edifício fabril).

| Pisos | Área Útil (Interior em m ²) | Espaços Exteriores (m ²) |
|---------------|---|--------------------------------------|
| Piso 0 | 2.262,77 | 192 |
| Piso 1 | 1.429,15 | 216,3 |
| Piso 2 | 1.45,82 | 10,25 |
| TOTAIS | 3.837,74 | 418,55 |

Neste momento o funcionamento da Escola está completamente assegurado, vendo as suas instalações significativamente melhoradas. A Direção da CESAP continua a desenvolver esforços que permitam concretizar todo o projeto, pois a execução de tudo o que está previsto é importante numa perspetiva de crescimento futuro da instituição, assim como na excelência do ensino e na obtenção de uma sustentabilidade financeira.

A execução da Fase 2, com a Galeria e a Biblioteca, permitirá obter uma melhoria do funcionamento do já construído, assim como reforçar a imagem da instituição em termos urbanos, já que esta fase corresponde à frente para a Avenida de Fernão Magalhães e terá uma visibilidade urbana muito relevante.

A execução da Fase 3 permitirá instalar definitivamente as funções agora a ocupar espaço provisórios, melhorando ainda mais o funcionamento global da instituição. Para além disso, permitirá colocar em funcionamento a Residência de Estudantes, prestando assim serviços complementares à comunidade académica e que se constituirão também como uma diversificação de rendimentos financeiros para a instituição e contribuindo para a sua sustentabilidade económica.

Parte do mobiliário e equipamento existente foi transferido para das antigas instalações, numa perspetiva de reutilização e sustentabilidade. Foi selecionado o que se apresentava em condições de ser utilizado e procedeu-se à sua reparação e reconversão.

Simultaneamente foi feita uma aposta nas novas tecnologias. Todas as salas foram equipadas com os novos suportes audiovisuais, incluindo alguns quadros interativos de 75", que substituem os sistemas de projeção nas salas, assim como os quadros tradicionais; permitem ainda realizar ligações diretas ao sistema informático e à internet, assim como ser usados num ambiente de aulas híbridas ou online.

Na melhoria das condições de funcionamento no âmbito das novas instalações, foi feita uma compra de equipamento estrutural para o auditório. O sistema adquirido consiste num sistema de projeção vídeo profissional, uma tela motorizada com a dimensão de 6mx4m e um sistema de som, incluindo mesa de mistura e os diversos tipos de microfones (lapela, mesa, sem fios). Este sistema tem uma matriz de controle e que permite otimização e programação de vários cenários. Com este equipamento instalado e completamente funcional a instituição passa a dispor de um espaço e equipamento adequado não só para aulas magistrais, mas também para a realização de sessões de cinema, conferências, videoconferências, espetáculos de teatro, etc.

A Sala de Movimento, o Estúdio de Cinema foram também devidamente reequipados, nomeadamente ao nível do equipamento de luz e som, criado um camarim, os laboratórios, as salas multimédia e as oficinas alargadas e devidamente equipadas.

Foi adquirida uma impressora 3D (*Snapmaker*), que para além de imprimir em 3D num formato muito próximo do A3, permite também, através da mudança das cabeças de impressão, ser utilizada como CNC e como Impressora de Gravação Laser. Este equipamento junta-se ao já existente: impressora 3D, CNC e gravadora laser, ambas de grandes dimensões. Assim, espera-se que a curto prazo se possa colocar todo este equipamento em funcionamento pleno num Laboratório de Fabricação Digital, complementar à Oficina de Maquetes existente.

Pretende-se prosseguir com o investimento na digitalização e melhoria global do equipamento, recorrendo aos novos fundos que se espera abram brevemente no âmbito do Portugal 2030.

VII - Infraestruturas tecnológicas e sistemas de informação

No que concerne às Tecnologias de Informação, Administração de Sistemas, Parque Informático e Infraestruturas de Redes, prevê-se um aumento de qualidade significativo ao nível da reestruturação das Infraestruturas de Redes através de VLAN's, atualização de todo sistema de networking, Sistemas de Impressão, Sistemas de Serviços e Portais Escolares, bem como a renovação de parte do parque informático por equipamentos de última geração e ainda a implementação de novos serviços para os alunos.

Do mesmo modo prevê-se a implementação até Dezembro de 2022 de um reforço na segurança de todos os sistemas envolvidos, através de um upgrade das atuais infraestruturas de Firewall disponíveis (Fortigate), visto que os ataques às mesmas são cada vez mais frequentes.

A nível do sistema de impressão, o parque será renovado através da Parceria que a CESAP estabeleceu, desde 2010, com a Konica Minolta Portugal que tem implementado soluções de Gestão de Impressão, controlo de custos e monitorização dos fluxos e permissões de impressão.

Relativamente ao armazenamento e gestão de documentação também serão implementadas algumas alterações, visando a otimização do desempenho e autonomia dos mesmos. Neste sentido irão ser tomadas as seguintes medidas (algumas já em curso):

- No âmbito da gestão documental irá ser reforçado o número de depósitos na plataforma de Repositórios comuns RCAAP bem como a atualização e renovação dos serviços da plataforma Bibliotecária Porbase5/MindPrisma.
- No que concerne a Sistemas de Backup prevê-se a implementação de um novo sistema redundante que permitirá a existência de várias cópias de arquivos digitais em diferentes localizações usando as ferramentas da Microsoft Data Protection Management.

Relativamente aos alunos e parque informático, além dos sistemas atuais de impressão fornecidos pela Konica Minolta e plotters existentes, será operacionalizado o funcionamento de duas impressoras 3D, uma das quais tem igualmente a possibilidade de funcionar como gravadora a LASER ou em CNC, bem como uma CNC de grande dimensão e uma máquina de corte e gravação a LASER que em breve estarão operacionais. Prevê-se que o funcionamento pleno deste equipamento venha a ter um impacto substancial na qualidade dos serviços disponibilizados à comunidade académica. No mesmo sentido, todo o sistema de Printing disponível passará a ser controlado por PINS ou cartão de estudante e plataformas de gestão de custos com carregamentos de contas de alunos através de Moedeiros colocados no respetivo Centro Informático, software esse que irá ser igualmente atualizado para nova versão.

Está em fase de implementação um novo sistema de assiduidade digital que facilitará o controlo de assiduidade dos funcionários.

Espera-se ainda conseguir uma melhoria substancial no funcionamento dos serviços digitais com a adesão aos serviços fornecidos pela FCCN.

VIII - Gestão de recursos humanos

Num contexto de constante mudança nas competências requeridas aos recursos humanos, pretende-se continuar com a política de formação contínua, tanto ao nível dos funcionários como dos docentes.

Ao nível dos funcionários continuará a formação que possibilite o desenvolvimento da sua qualificação e flexibilidade, nomeadamente no campo da informática, para adaptação aos novos programas e novas atividades, e no campo do domínio da língua inglesa, com vista a responder aos desafios que a internacionalização coloca.

QUADRO DOS FUNCIONÁRIOS

| Nº | Nome | Categoria Profissional |
|-----|---------------------------------------|-----------------------------------|
| 64 | Carlos Alberto Barroso da Silva | Auxiliar de Educação |
| 67 | Deolinda Fernanda B. do Carmo Silva | Telefonista II |
| 05 | Elisa Maria Pinto Leitão da Rocha | Chefe de Secção II |
| 09 | Fernando Jorge F. Magalhães Fernandes | Chefe de Serviços Administrativos |
| 07 | Irene Maria Oliveira Leite | Técnico Secretariado II |
| 181 | Joana Maria Monteiro Pereira | Secretariado I |
| 167 | Liliana Raquel Vales Durães Garcês | Técnico Lic. ou Bach. Grau III |
| 15 | Manuel Augusto Alves de Jesus Almeida | Técnico de Sistemas |
| 17 | Márcio Manuel S.C. Pereira Branco | Auxiliar de Educação |
| 18 | Maria Albertina Xavier Monteiro | Chefe de Serviços Administrativos |
| 187 | Maria João Violas Vieira | Vigilante |
| 21 | Maria da Graça Ventura Teixeira Silva | Empregada de Limpeza |
| 25 | Paulo Alexandre de Sá Cacheira | Caixa |
| 26 | Sofia Augusta Conceição Coelho | Empregada de Limpeza |
| 27 | Soledade Teixeira Gonçalves Almeida | Chefe de Secção II |
| 81 | Sónia Alexandra Simões Tomás | Técnico Lic. ou Bach. Grau V |
| 124 | Sónia Cristina Teixeira Nunes | Técnico Lic. ou Bach. Grau III |
| 28 | Susana Maria da Silva Freire | Chefe de Secção II |
| 84 | Teresa Margarida Barros Cruz | Documentalista II |

Ao nível dos docentes, pretende-se manter igualmente a formação em língua inglesa, de modo a melhorar a comunicação com os alunos Erasmus e com interfaces internacionais e, ao mesmo tempo, incentivar a formação contínua.

Ao nível do corpo docente, pretende-se aumentar os contratos de trabalho existentes, limitando o regime da prestação de serviços ao mínimo indispensável para que se torne possível contar com reconhecidos profissionais envolvidos na sua prática artística e teórica.

Por outro lado, pretende-se otimizar o empenho de todos os trabalhadores através da melhoria das condições de trabalho, da manutenção de uma cantina com qualidade e a um preço reduzido, de descontos nas propinas para familiares, e do reforço de protocolos com várias entidades, nomeadamente no campo da saúde e da cultura.

IX – Políticas de bem-estar e apoio social

A criação das novas instalações devidamente equipadas, projetadas de raiz para um ensino universitário do séc. XXI, constitui uma medida fundamental na política de bem-estar dos estudantes, professores e staff da instituição.

Por outro lado, está em curso o processo de criação de uma Residência Universitária anexa à Escola, permitindo albergar tanto os estudantes que não residem na área metropolitana do Porto, como os estudantes Erasmus e internacionais, e os professores visitantes.

Dando continuidade ao esforço dos últimos anos, oferece-se um serviço de Bar/Cantina com qualidade e a um preço reduzido, bem como espaços equipados com micro-ondas e mesas de apoio às refeições caseiras.

Ao longo do percurso escolar pretende-se aumentar o acompanhamento e o apoio aos estudantes com dificuldades pedagógicas e sociais, nomeadamente através do apoio prestado por órgãos e estruturas da ESAP, como o Gabinete de Ação Social ou o Provedor do Estudante. Para além do apoio na candidatura às Bolsas de Ação Social, a ESAP atribui Bolsas de Mérito, que visam promover o desempenho e premiar a excelência dos estudantes; por outro lado, foi estabelecido um protocolo com a autarquia local ao nível do Programa 'Porto de Conhecimento', que se propõe apoiar a prossecução dos estudos de jovens em situação de fragilidade económica, promovendo deste modo a capacitação e qualificação do potencial jovem e a sua fixação ao território, como estratégia de renovação do tecido social.

Por último, pretende-se reforçar o apoio à integração dos estudantes na vida profissional, através da implementação de Residências Artísticas, realização de parcerias com autarquias, instituições culturais e outras, e do acesso financiado a Bolsas de Estágio nacionais e internacionais, reforçando o leque de oportunidades atuais.

X - Sustentabilidade ambiental

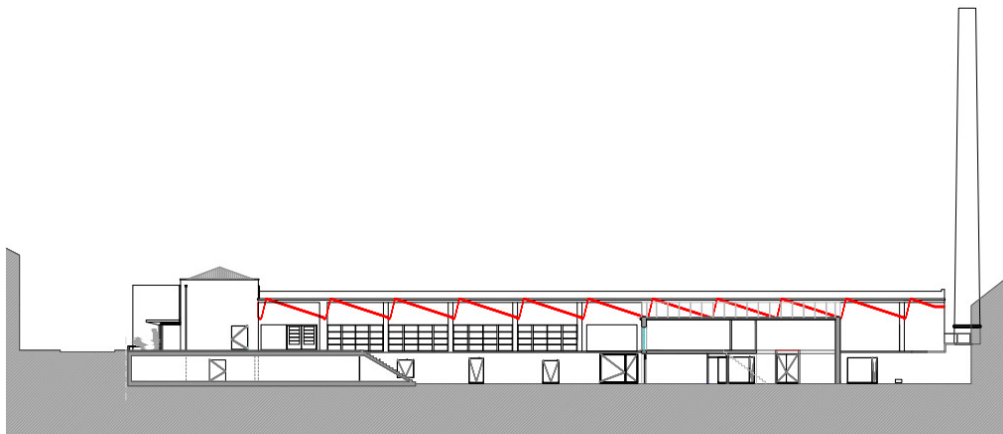
A CESAP está empenhada em contribuir para a estratégia de atingir a neutralidade carbónica em 2030, sendo uma das instituições signatárias do Pacto para o Clima promovido pela Câmara Municipal do Porto.

Nesse sentido as linhas estratégicas para promover este objetivo são a promoção da mobilidade sustentável, a produção de energia renovável, o uso eficiente da energia e a desmaterialização e digitalização dos processos, incluído a gestão académica e ensino híbrido.

Tal como acontecia nas antigas instalações, a filosofia da instituição é desde há muito a de promover o uso do transporte público em detrimento do transporte privado, insistindo assim numa política de mobilidade sustentável. Como anteriormente explicitado, a localização das

Novas Instalações está inserida na malha urbana densa da cidade e integrada no sistema de transportes públicos. Um dos critérios de escolha da localização esteve diretamente relacionado com esta estratégia de conexão com os transportes públicos. Sensível a esta política da instituição, o Município do Porto aprovou o projeto com um regime de exceção isentando a CESAP de disponibilizar os lugares de estacionamento que seriam obrigatórios para um complexo de serviços com esta dimensão. Em termos ambientais, esta estratégia de mobilidade sustentável, que é inculcada em toda a comunidade académica, permite contribuir para a redução das emissões de CO₂ e tornar globalmente sustentável do ponto de vista ambiental a instituição. Em paralelo, está em finalização a celebração de um protocolo com uma entidade comercializadora de bicicletas e trotinetes elétricas. O que permitirá que estes veículos de mobilidade suave e sustentável possam ser adquiridos pela comunidade de utilizadores da instituição a preços mais vantajosos.

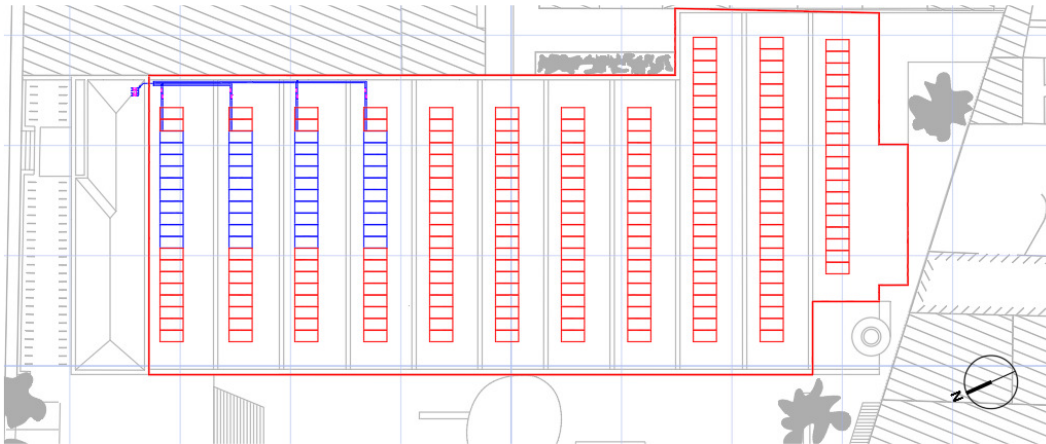
As Novas Instalações apresentam também um potencial para a utilização de energia solar fotovoltaica que se pretende explorar a curto prazo. Tal como acontece em muitos edifícios fabris, o nosso edifício tem uma cobertura em *shed*, que se caracteriza pelos envidraçados voltados a norte e a cobertura inclinada voltada a sul. O objetivo inicial é o de proporcionar uma luminosidade constante, não influenciada pela variação solar ao longo do dia, o que é favorável não só às atividades fabris, mas também às atividades artísticas; paralelamente, a cobertura inclinada dos telhados está voltada a sul, o que é amplamente favorável à instalação de painéis solares fotovoltaicos para a produção de energia.



Alçado mostrando a vermelho a geometria dos sheds.

No âmbito da obra da primeira fase, foram instalados já 40 painéis solares com a potência de 410Wp e que se encontram já a produzir energia que é utilizado para autoconsumo, sendo

injetada na rede o excedente, encontrando-se neste momento em negociações com comercializadores para vender este excedente.



Potencial de ampliação da instalação de painéis solares (azul o existente; a vermelho o potencial)

Segundo os dados da central de controle dos 40 painéis solares instalados, tem-se verificado uma produção média de 97 kWh diários. Apesar do horizonte temporal ainda ser limitado, a estimativa estatística é a de que estes valores correspondam a um total anual de 28,452.8 kWh e permitam evitar a emissão de 17.074,68 kg de CO₂. Atendendo ao preço corrente da eletricidade, tal terá uma correspondência de poupança de 6.714,90€ por ano, valor ao qual acresce o IVA.

No âmbito das negociações com empresas produtoras de energia renovável e dentro do conceito de criação das Comunidades de Energia, foi já rececionada uma proposta de criação de uma destas comunidades, tendo como projeto âncora uma UPAC (Unidade de Produção para Auto-consumo) no edifício da CESAP e que aumenta em 96 o número de painéis solares, totalizando assim 136 painéis solares, permitindo passar a potência instalada de 16,4 kWp para 68,72 kWp. A implementação de uma Comunidade de Energia permitirá reduzir substancialmente os custos da eletricidade consumida, assim como produzir para os consumidores da envolvente a preços abaixo do mercado, o que materializa também o nosso desígnio social e de relação com a comunidade de proximidade.

Para além do aproveitamento das energias renováveis, no projeto das Novas Instalações foram também contempladas, dentro do possível na reabilitação de um edifício existente, a implementação de medidas de eficiência energética. Salienta-se de entre estas a opção pela utilização de um sistema de GTC (Gestão Técnica Centralizada), a introdução de equipamentos de climatização altamente eficientes e da exclusiva utilização de iluminação LED, que em conjunto permitirão poupar energia e, conseqüentemente, contribuir para o grande objetivo de

atingir um nível superior de sustentabilidade ambiental e económica da CESAP/ESAP, procurando tendencialmente o consumo nulo de energia e consequente neutralidade carbónica.

Para além da eficiência energética, a estratégia base da CESAP/ESAP assenta também no uso eficiente dos recursos e no progressivo uso de sistemas digitais para gestão académica e administrativa. Nesse sentido foi implementada um novo sistema digital, a Plataforma Praxis, que permite desmaterializar muitos processos e poupar recursos, nomeadamente papel, tinta e energia.

A estratégia de internacionalização prevista, assenta também na maior presença web, introduzindo um processo totalmente online de candidaturas e relação com os estudantes, aumentando assim a competitividade e reduzindo o uso de recursos, nomeadamente de deslocações desnecessárias.

A gestão informática centralizada das impressoras da instituição, permite também reduzir significativamente o uso de papel, tinta e energia. A programação da impressão está por defeito definida para que se imprima em ambos os lados das folhas, reduzindo o consumo de papel em 40%. Pretende-se também implementar por defeito no sistema informático da instituição uma fonte económica, tipo *Ecofont*, que permite reduzir em 50% os consumos de toner/tinteiros.

Paralelamente à política de reciclagem já desenvolvida na instituição, em especial na fileira do de papel, pretende-se concretizar um sistema de colocação de caixas de cartão em todos os espaços administrativos e na reprografia, de modo a recolher e separar folhas impressas de um só lado e folhas já impressas dos dois lados. As primeiras irão ser reutilizadas como papel de rascunho e as segundas serão recolhidas mensalmente e vendidas a uma empresa de reciclagem, contribuindo não só para a sustentabilidade ambiental, mas também para a sustentabilidade financeira da instituição.

Dentro deste princípio, também está implementada uma política de separação de resíduos, pretendendo-se aumentar o número de ecopontos internos de modo a facilitar esta política de reciclagem de resíduos.

Os recentes confinamentos motivados pela pandemia Covid19, permitiram também acelerar a digitalização do ensino e das comunicações internas. Sendo indispensável no campo do Ensino da Arquitetura e das Artes a lecionação presencial, estas experiências passadas de ensino à distância forçado, permitiu desenvolver metodologias de *blended learning*, que poderão ser

aperfeiçoadas num futuro próximo no sentido de serem utilizadas sempre que possível para minimizar deslocações e conseqüentes emissões de CO₂. Também neste sentido, salienta-se que esta experiência de utilização de plataformas digitais de comunicação permitiu também substituir algumas reuniões presenciais na instituição substituindo-as por reuniões à distância.

Tal como no caso da implementação de plataformas de gestão administrativa e académica, pretende-se também que esta estratégia de comunicação/ensino digital possa ser sustentada pelo recurso aos fundos comunitários disponíveis para o ensino digital. Com recurso a fundos próprios foi adquirido equipamento de ensino digital (Smart TV, Webcams, Smart Boards, etc) que contribuem para esta estratégia e, em simultâneo, permitem a diminuição do uso de consumíveis.

XI - Gestão de recursos financeiros

Decorrente do Plano de Desenvolvimento Económico, a estratégia da Cooperativa ao nível da gestão dos recursos financeiros prevê um aumento progressivo dos resultados líquidos até 2025.

Tal aumento assenta, por um lado, no aumento das receitas e, por outro lado, numa mais eficiente gestão de recursos humanos e materiais, permitindo uma redução dos gastos. O resultado líquido negativo previsto para 2022/2023 (fruto da crise pandémica e da guerra, bem como dos investimentos ao nível de instalações, equipamentos e recursos humanos), a verificar-se, será gerido sem qualquer problema através do recurso a capitais próprios provenientes da alienação do prédio da Sede.

Nos anos seguintes perspectiva-se uma grande melhoria dos resultados, do aumento do património e a contínua sustentabilidade financeira da Instituição.

XII - Avaliação das ações | Plano estratégico

Se é verdade que um Plano Estratégico constitui um documento de vital importância para uma instituição, por outro lado, a existência de recursos, o grau de responsabilidade, exigência e empenhamento na sua realização, constituem fatores absolutamente indispensáveis.

A CESAP-ESAP, consciente das dificuldades que esta concretização implica, sobretudo em contexto de crise económica e contenção orçamental, desenvolverá mecanismos periódicos de aferição e monitorização que permitam acompanhar a viabilidade deste plano de ação. Neste âmbito se enquadra a atividade operativa, atenta e consciente dos órgãos sociais para as ações

da cooperativa, entidade titular da ESAP, e o mesmo tipo de atividade ocorrerá no âmbito da escola, ao nível dos respetivos órgãos e estruturas académicas. Saliente-se o importante papel que, neste contexto de atuação, desempenhará o Sistema de Gestão da Qualidade da ESAP/Gabinete para a Promoção da Qualidade.

Assim, apenas a comunicação, entendimento e interação constantes, entre a Direção da CESAP e o Conselho de Direção da ESAP, os respetivos órgãos sociais e académicos, a Associação de Estudantes, docentes, funcionários e estudantes, constituem garantia de uma execução articulada entre planos de atividades e plano estratégico.

Somente desta forma operacional e dialogante será possível construir uma Escola integrada, ágil, inventiva, crítica e produtiva.